

LEITURA E UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE LEITURA EM ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UFPA

Laura Maria Silva Araújo ALVES¹
Instituto de Ciências da Educação/UFPA
laura_alves@uol.com.br

Resumo: Este estudo se propõe a investigar o comportamento de leituras dos alunos do Curso de Pedagogia da UFPA. Participaram desta pesquisa 77 alunos matriculados no curso de Pedagogia da UFPA, campus Belém, dos anos de 2003 a 2004. Os sujeitos da pesquisa são 77% do sexo feminino; 80% solteiros com idade que variam entre 20 a 28 anos, e 80% nascidos na cidade de Belém e tendo, na sua maioria, estudado o Ensino Fundamental e Médio em escola pública. Para obtenção dos dados utilizou-se um questionário com perguntas sobre a leitura dos alunos. Os dados revelam que com relação as leitura do curso, 55% apontam que lê mais freqüentemente livros didáticos da área da educação e 88% lê capítulos de livros e são motivados a ler para elaborar trabalhos (25%). Os resultados da pesquisa apontam a necessidade de intervenções na prática de leitura dos alunos de Pedagogia.

Introdução

Sabe-se, que, hoje é imprescindível uma escola de qualidade, que proporcione nos estudantes situações que favoreçam o desenvolvimento da leitura. Essa discussão traz à baila a polêmica

1 - Doutora em Psicologia da Educação pela PUC/São Paulo, professora do Departamento de Fundamentos da Educação e Pesquisadora do Grupo de Estudos Constituição do Sujeito, Cultura e Educação.

que há sobre a prática de leitura entre brasileiros. Dentre as proporções levantadas pela ALB (Associação de Leitura do Brasil), está posta a de que se lê muito pouco no Brasil, que o consumo de livros é incipiente e que professores reclamam da ausência de leitura entre os estudantes de nossas Escolas e Universidades.

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Nesse sentido, a leitura na Universidade não poderia ser diferente, porém, nesta, de acordo com Pereira (1983) citado por Silva (2004), o comportamento de ler é uma condição fundamental para o bom desempenho enquanto aluno, visto que qualquer disciplina na Universidade conta com a leitura de textos como veículo de obtenção de informações necessárias ao seu desenvolvimento profissional.

Várias pesquisas sobre leituras apontam-nos uma prática de leitura, no interior da Universidade, de forma inadequada e não valorizada formando, conseqüentemente, um ciclo de formação deficiente, demonstrando-nos, então, que no ensino superior os alunos ainda não têm consciência da importância dessa prática em sua formação.

Essa fragilidade do exercício da leitura ocorre desde as primeiras séries do ensino fundamental, mesmo acentuando-se o discurso de que os alunos devam ler para se tornarem cidadãos críticos e criativos. Infelizmente, a realidade é que muitos estudantes que chegam à Universidade possuem um atraso significativo de leitura. Para que isso não ocorra, o aluno, quando criança deve ser estimulada.

Segundo estudos realizados por Faraco (1984), a maioria dos estudantes brasileiros apresenta dificuldade de expressão oral e escrita e são incapazes de dar sentidos aos textos. Este autor menciona ainda que estudantes vivem em um mundo quase sem palavras, esvaziados de idéias, com isso perdem a capacidade de pensar. Para

Smith (1999), essa situação catastrófica ocorre porque o aluno brasileiro costuma apenas ler decodificando e não consegue entender o significado, isto porque a escola não trabalhar as informações não visuais em que o aluno consegue ao mesmo tempo em que ler compreender o sentido dos escritos.

De acordo com Pinto; Alvarenga & Kock (*apud* WITTER, 1999) o aluno, ao chegar na Universidade, já deveria possuir uma capacidade adaptativa aos diferentes conteúdos, assim como também um bom desempenho em leitura. Entretanto, segundo Tessaro (*apud* SANTOS, 2004), os alunos universitários não estão chegando à Universidade como leitores plenamente desenvolvidos, portanto, são ainda imaturos.

A prática da leitura não se reduz somente aos aspectos técnicos, mas que o leitor compreenda os diferentes sentidos do texto de forma crítica e criativa. A leitura é um ato de atribuição de significado a um texto escrito. Esta atribuição de significados depende, sobretudo do que o leitor já conhece sobre o assunto. Pesquisas recentes têm apontado que há um déficit no domínio das habilidades em leitura.

Várias pesquisas sobre leituras apontam-nos uma prática de leitura, no interior da Universidade, de forma inadequada e não valorizada formando, conseqüentemente, um ciclo de formação deficiente, demonstrando-nos, então, que no ensino superior os alunos ainda não têm consciência da importância dessa prática em sua formação.

No cotidiano universitário a leitura, em geral, não está diretamente relacionada às atividades acadêmicas. Não são raros os universitários demonstrarem desinteresse na leitura dos textos, freqüentando as aulas sem apresentarem uma leitura prévia dos assuntos a serem discutidos. Observamos, também, uma freqüência baixa de estudantes às bibliotecas, ou seja, muitos não têm o hábito de usar diretamente a biblioteca, mas sim esporadicamente.

Como é sabido, não há formação universitária sem a leitura acadêmica e principalmente sem a utilização de práticas que geram uma leitura adequada e proveitosa. Contudo, é fato que o desempenho da leitura entre estudantes universitários em geral não tem sido satisfatória, demonstrando que o problema se agrava na universidade.

Indubitavelmente, são muitos os fatores que interferem no envolvimento do sujeito com a leitura. Para Centofanti, Ferreira e Tedesco (1997), citados por Silva (2004), tornar-se um bom leitor, envolve as primeiras vivências com a leitura e a escrita, o processo pelo qual foi alfabetizado, o domínio que adquiriu da própria relação ler/escrever com a sociedade e de como aprendeu a ver a leitura como forma de conhecer o mundo. Como diz Witter (1977, p.11), “certamente as contingências de vida anterior ao ingresso na Universidade, o nível de desempenho em leitura com que nela ingressa e as condições atuais de vida do estudante são variáveis que influenciam na leitura do universitário”.

Conforme diz Witter (1999), o fator socioeconômico determina quase que totalmente na formação do sujeito leitor, pois um ambiente favorável e motivador o qual inclui deste, o lugar, os pais, escola, propiciam um bom desempenho em leitura. No que tange à Universidade, os lugares também são importantes, assim como uma boa biblioteca com uma variedade de livros relacionados tanto para os estudos acadêmicos quanto para a vida pessoal dos alunos.

Para Nogueira e Valezzi (*apud* WITTER, 1979), existe um ciclo vicioso de responsabilidade no ensino da leitura na escola. Em geral, os professores das séries iniciais acusam os pais por não colaborarem no processo da leitura, os professores das séries seguintes, por sua vez, acusam os anteriores. A Universidade culpa os professores de ensino médio que ela própria formou pela falta de habilidades que muitos estudantes apresentam no desenvolvimento da leitura. Enfim,

é cada um passando a responsabilidade pela deficiência de leitura dos estudantes.

Para alguns estudiosos, é preciso desmistificar uma crença de que o problema de leitura atinge somente as crianças. Sabe-se que estudantes do ensino médio e superior não conseguem sequer resumir um texto, como também não conseguem identificar as idéias principais, bem como não conseguem expressar as idéias do texto de forma crítica. No texto *Problemática de la lectura em estudiantes universitários*, Vicentelli (2000) relata estudos realizados com alunos de Universidades públicas e privadas da Venezuela, cujos resultados demonstram que os estudantes apresentam um *déficit* no domínio de habilidades que dificulta sobremaneira seu desempenho como leitores autônomos, assim como o nível de compreensão da leitura.

Assim como em outros países no Brasil a situação não é muito diferente. Dados revelados por Santos (1990) e Oliveira (1999) também denunciam que a leitura entre universitários brasileiros não se constitui em uma leitura crítica e criativa. Ambos comprovaram que os universitários não estão chegando à Universidade como leitores plenamente desenvolvidos, apresentam certas dificuldades na leitura.

Um outro estudo realizado por Chaguari, Barbosa, Arouca e Wuo (1997) com universitários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, concluíram que esses chegam às Universidades sem condições de se portarem como leitores plenamente desenvolvidos, ou seja, capazes de realizar uma leitura crítica e criativa. Na tese de doutorado, *Leitura em Universitários: diagnóstico e remediação*, Santos (1990) constatou uma freqüência baixa de alunos às bibliotecas, isto é, muitos universitários não tinham o hábito de usar diariamente a biblioteca, mas sim esporadicamente.

O perfil do leitor que ingressa na Universidade não é satisfatório,

para o êxito nas competências e habilidades que exige a profissão é necessário que se torne competente, crítico e que tenha o prazer de ler freqüentemente. Muitas pesquisas apontam que os universitários possuem apenas a capacidade de decodificação dos códigos e não a capacidade crítica e criativa de leitura. Witter (1997, p. 11) nos alerta para a importância da leitura na Universidade. Diz ela: [...] a leitura é um comportamento essencial para o ensino-aprendizagem no ensino superior. É a última oportunidade para tornar o cidadão um leitor competente, crítico, freqüente, criativo, que compreende e usa de forma adequada às informações obtidas via texto.

Segundo Witter (1997), no que se refere à leitura do estudante universitário é importante conhecer o repertório desses, como também resgatar a história de cada um em relação à leitura, como também as motivações e preferências e os fatores ambientais que facilitam ou dificultam a concentração deles. Witter (1997, p 11) diz ainda que *“certamente as contingências de vida anterior ao ingresso na Universidade, o nível de desempenho em leitura com que nela ingressa e as condições atuais de vida do estudante são variáveis que influem na leitura do universitário”*.

O universitário ainda não percebeu que a leitura instrumentaliza-o para a escrita (escritura). Escrever para consolidar a apreensão dos significados já disponíveis, interagindo com eles, bem como para disponibilizar os novos significados. Leitura e escrita (escritura) são atividades pedagógicas de prazer, importantes para o estudante enriquecer seus conhecimentos de forma crítica e criativa.

Estudos demonstram que no ensino superior, estudantes ainda não têm consciência da importância da leitura na sua formação. No Brasil, especialistas no assunto identificam a necessidade de uma prática eficiente de leitura, mas apontam à fragilidade do exercício da leitura no interior de nossas escolas e Universidades, especialmente a falta de

preparo do estudante na execução de tarefas que envolvam a leitura sistematizada na sala de aula.

Apesar do discurso corrente de que estudantes devem ler para se tornarem leitores críticos e criativos, vê-se, ainda, na Universidade a prática de leitura solitária, dispersa e não planejada, e, por extensão, o desinteressante. A leitura, em geral, é desenvolvida pelos nossos estudantes universitários como atividade-fim, desprovida de prazer e, em muitos casos, secundarizada. Ela acaba sendo mais uma tarefa a ser cumprida. Estudantes parecem não ter a consciência de que a leitura de textos e livros é importante para a sua formação profissional. Sobre a leitura na Universidade, Witter (1979) diz que o estudante seja um leitor maduro, ou seja, que possui reflexão sobre o que foi lido; pensar criticamente sobre o conteúdo do texto; capacidade de interpretação e compreensão do texto.

Como nos fala Hartman (*apud* KOPKE FILHO, 2001) ler é mais do que ativar esquemas, ativar o conhecimento prévio, desenvolver atividades antes, durante e após a leitura, visando à compreensão de um texto. Isto é, ler se constitui na compreensão que emerge das relações textuais implícitas ou explícitas no contato do leitor com os diferentes textos. Sendo assim, o que se espera dos estudantes universitários é justamente a possibilidade de a leitura transcender ao texto, que eles estabeleçam além das conexões texto a texto, a intertextualidade.

Como se vê, existe um déficit de leitura que limita o êxito acadêmico do estudante universitário. Geralmente espera-se que o eles sejam um leitor plenamente apto que apresente as várias habilidades de leitura, pois se acredita que no ensino fundamental e no ensino médio o aluno/leitor tenha adquirido as habilidades essenciais em termos de competências e motivações para que se torne um “bom” leitor.

Pode-se dizer que há uma significativa relação entre leitura e Universidade, pois é fato que a leitura ajuda a melhorar o desempenho dos estudantes academicamente, assim como contribui para a qualidade e quantidade dos seus leitores. A Universidade enquanto instituição formadora assume o lugar privilegiado para desenvolver, induzir e favorecer mudanças assumindo um compromisso com a formação

adequada às exigências da qualificação profissional, dando ênfase à leitura e a formação de leitor.

Com esse entendimento consideramos necessária a realização de pesquisas que verifiquem o desempenho e habilidades dos estudantes universitários em leitura, sobretudo a fim de diagnosticar, estimular, corrigir e prevenir possíveis falhas de leitura. É importância conhecer melhor o aluno-leitor desde que ingressa na Universidade, assim como ao longo do curso. Saber ler, compreender o que se lê tem sido atributos essenciais para estudantes universitários.

Na Universidade é cada vez mais premente estudante abandonar o curso por sentir seus anseios não atendidos, sobretudo quando não respondem ao ensino com a aprendizagem esperada. Se descartada a possibilidade de não identificação com o curso, se descartados outros problemas de ordem socioeconômicos ou até pessoais dos estudantes universitários, o problema com os conhecimentos do curso pela leitura pode estar presente, uma vez que a dificuldade de compreensão de textos por parte dos universitários é evidente quando da realização de tarefas que exigem interpretação, síntese, vocabulário etc.

Estudos realizados por Witter (1997), Granja (1985), Oliveira (1993) e Santos (1998) sobre a Leitura e Universidade, indicam que um dos grandes empecilhos para o satisfatório desempenho do universitário ao longo do curso é a falta de habilidades para

compreender o discurso textual, a ponto de tornar pouco eficiente à utilização de textos como ferramenta de informação para ele. Dizem ainda que muitos estudantes universitários que possuem defasagem com relação à leitura, se acomodam, arrastando-se pelas diversas disciplinas, enfrentando dificuldades que atribuem, por exemplo, ao ensino, ao currículo, ao professor etc.

Os estudiosos são unânimes em dizer que ambientes poucos estimuladores para a leitura afetam significativamente o desempenho do sujeito na compreensão do texto lido: falhas de vocabulário; falha na organização do texto; repertório oral pobre; falha na percepção visual e auditiva; falha de interpretação e de síntese. Para Santos (1991), a motivação para a leitura tem sido apontada como a causa de dificuldade na leitura, pois muitos que têm dificuldades para ler evitam situações de leitura. A autora sinaliza que como esses sujeitos não conseguem obter a prática de ler, ocorre à diminuição da motivação e a instalação lenta e gradual da relutância para a leitura.

Granja (*apud* WITTER, 1997) realizou uma pesquisa para caracterizar o leitor universitário cuja intenção foi de investigar seu envolvimento com a leitura tanto no nível acadêmico como no nível extra-acadêmico. Os resultados revelam que, embora a leitura esteja presente nas atividades dos universitários, não se prioriza a leitura acadêmica de cunho científico, mas a prosa de ficção e revistas. Foi identificado ainda, nesta pesquisa, que a prática da leitura dos universitários está estreitamente ligado à frequência e ao nível de escolaridade dos pais.

No que se refere aos estudantes de curso superior, Egypto (1983) nos alerta que muitos possuem defasagens com relação à leitura, se acomodam, enfrentam dificuldades que se arrastam pelas disciplinas. Para Duffy & Sherman (*apud* WITTER, 1979) o mais importante em todos os níveis de ensino é desenvolver no sujeito o hábito de leitura.

Estes autores ressaltam ainda que os professores desenvolvam nestes estudantes o entusiasmo pela leitura, assim como habilidades de compreensão do texto.

No Curso de Pedagogia da UFPA a situação não é diferente. A leitura dos universitários se dá como se fosse um trabalho de garimpo. Eles tentam encontrar aqui, acolá alguns pontos específicos para se realizar uma pesquisa sem se comprometer com outras leituras. Os universitários não estão chegando à Universidade como leitores plenamente desenvolvidos. Como nos fala Santos (1998), estudantes ingressam na Universidade trazendo como bagagem uma quantidade significativa de dificuldades tanto na linguagem em geral, como também aquelas relacionadas às práticas de leitura. Outros autores vão mais longe: muitos chegam à Universidade sem compreender sequer um texto, tanto de ficção quanto de não ficção. Esta realidade se vê nos universitários de Pedagogia. Percebe-se que não conseguem interagir com o texto, ou seja, não conseguem compreender de forma significativa o conteúdo que leu. Além disso, não conseguem buscar e selecionar as informações do texto; não apresentam uma atitude crítica e criativa em relação ao texto lido; a maioria não gosta de ler, seja livros da própria área que estuda, seja outro tipo de leituras.

Como se vê, dificuldades na compreensão de textos por parte de universitários brasileiros, e baixo nível de habilidade de leitura entre os mesmos é preocupante no contexto do ensino superior. Portanto, conhecer o comportamento de leitura e a compreensão de textos em universitários é de extrema relevância, pois a leitura se constitui num dos elementos fundamentais no ensino superior. Acreditamos que ao conhecer as reais e atuais dificuldades de leitura apresentadas pelos estudantes universitários, parece ser possível ainda a melhoria da qualidade de ensino profissional que são lançados no mercado de trabalho.

1 Objetivos

Pretendemos, com esta pesquisa, analisar o comportamento de Leitura dos Alunos do Curso de Pedagogia da UFPA. Para tal pretendemos: (1) Identificar a prática de leitura na vida acadêmica dos alunos; (2) Identificar as leituras mais marcantes nos universitários; (3) Verificar os critérios estabelecidos na escolha de textos utilizados para a leitura; (4) Identificar os fatores ambientais que facilitam ou dificultam a prática da leitura; (5) Conhecer o tempo e o espaço destinado à leitura.

2 Corpus

Os sujeitos partícipes da pesquisa foram 77 alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus Belém, do ano de 2003 e 2004 (turnos tarde, tarde e noite, respectivamente), aos quais foi aplicado o questionário (material utilizado). Na sua maioria do sexo feminino (77%), com faixa etária entre 20 a 28 anos (72%) e 80% solteiros. Com relação à naturalidade, constatamos que 83% são Paraenses, estando o restante dividido entre estados como Rio de Janeiro, Amapá e Maranhão.

3 Material

O questionário foi aplicado em 77 alunos do Curso de Pedagogia da UFPA, dos anos de 2004 e 2003. A aplicação foi feita em janeiro de 2007, e realizada durante o período de aula. Inicialmente foi feito um breve esclarecimento aos alunos a respeito das perguntas contidas no questionário. Em seguida, solicitamos que os alunos respondessem ao questionário, ressaltando que os dados da pesquisa não exigiam identificação.

4 Resultados e discussão dos dados

A primeira pergunta refere-se ao gosto pela leitura. Então, perguntamos aos alunos de Pedagogia: *Você gosta de ler?* Os dados

estão dispostos na Tabela 1:

TABELA 1: GOSTO PELA LEITURA

Você gosta de ler?		
Sim	Mais ou menos	Total
75%	25%	100%

Os dados revelam que 75% gostam de ler e 25% não gostam. Isto indica que, embora a maioria dos alunos revela que gosta de ler (75%), ainda assim, percebemos um certo desinteresse dos alunos na prática da leitura, pois muitos lêem por obrigação, para realizar uma tarefa. Os dados apontam, ainda, que é necessário compreender qual sentido a leitura tem na vida desse universitário. Por isso, perguntamos a eles com qual intenção realizam a leitura.

Junior e Santos (*apud* WITTER, 1999) falam que a leitura não constitui um processo passivo. Ela se coloca como descoberta, recriação e produção, supondo sempre o trabalho do sujeito-leitor. Para os referidos autores se o texto estiver inserido dentro dos critérios de ampliação do conhecimento da realidade, o leitor, além de partilhar e recriar referências de mundo transforma-se num produtor de acontecimentos, em função do estímulo à compreensão e à crítica. À luz dos pensamentos desses autores, a leitura é um modo não só de conhecer, mas também de praticar a cultura. Por meio da leitura, o leitor aprende a mudar a si mesmo e, nessa mudança, aprende a situação que não pode conhecer a priori.

A aprendizagem da leitura não se inicia na escola, ela se inicia muito antes, já nos primeiros anos de vida, a partir do momento que a criança começa a interagir com seu meio e esse vai lhe oportunizando condições de aprendizagem. Esse processo efetivamente se inicia quando a criança tem oportunidade de uso do material escrito, como também ambientes favoráveis à leitura como incentivo à leitura,

contato com livros, jornais, revistas etc.

Para Andraus Júnior e Santos (1999), as condições ambientais são estimulantes para o desenvolvimento na criança pelo prazer em ler. Entretanto, segundo esses autores, as condições ambientais são pouco estimulantes para a leitura: a maioria dos pais não lê e muitos poucos se preocupam em fazer com que os filhos leiam, cabendo então a escola, segundo eles, o papel de incentivar a leitura nos seus alunos. É sabido que o desempenho de leitura de todo leitor depende significativamente do seu repertório como leitor cultivado no âmbito familiar e escolar.

Em seguida foi perguntado aos alunos: *Você lê com intenção de?* Os dados estão demonstrados na Tabela 2:

TABELA 2: INTENÇÃO DE LEITURA

Você ler com a intenção de:					
Melhorar seus conhecimentos gerais	Melhorar sua função profissional	Para fazer um trabalho na universidade	Divertimento	Outros	Total
69%	17%	4%	4%	6%	100%

A maioria (69%) respondeu que lê para melhorar seus conhecimentos gerais; 17% dizem ler para melhorar sua formação profissional; 4% para fazer um trabalho na universidade; apenas 4% afirmam ler por divertimento e 6% indicam outras razões. Assim sendo, os dados indicam que a maioria não busca a prática de leitura por mero divertimento ou prazer. Ao contrário, buscam sempre ler com algum objetivo ou finalidade.

Nesse sentido, como já vimos em outro momento, Ferreira (2001) nos aponta que tais práticas de leitura, quando feitas apenas com o

objetivo de realizar uma tarefa ou porque se considera a leitura uma ponte de busca do conhecimento, são incutidas no sujeito pela própria sociedade, com discursos que são meramente intencionais, tendo a função de colocar no sujeito toda a responsabilidade por qualquer fracasso ou êxito que possa vir a sofrer. Diferentemente do sujeito que lê por prazer ou divertimento, buscando apenas a satisfação com aquilo que também pode trazer conhecimento, criatividade e, até mesmo, criticidade. Através do despertar da imaginação, da fantasia ou do sonho, também podemos construir um mundo novo, conhecer melhor o mundo em que vivemos e solucionar questões que, aparentemente não considerávamos possíveis. Assim, Lerner (2002), coloca a prática da leitura como uma fonte não só de conhecimento, mas, também, de encontro com a sua própria realidade, conhecendo-a melhor e podendo transformá-la, se necessário.

Ainda sobre isso, fala Kline (*apud* ANDRAUS JUNIOR e SANTOS, 1999) o ato de ler é um processo que se dá entre conhecimento e prazer. No caso dos sujeitos pesquisados, os dados nos apontam apenas para a leitura como fonte de conhecimento e não como prazer enquanto leitores nessa busca de conhecimento. Nessa perspectiva, não satisfaz apenas saber que estes alunos, na sua maioria, gostam de ler, pois, segundo Ferreira (2001), o leitor ideal deve ler com emoção e contentamento pessoal, não somente para melhorar seus conhecimentos gerais.

A terceira pergunta feita aos alunos de Pedagogia refere-se ao gênero literário que mais lê: *Que gênero literário o aluno lê com mais frequência?* (Tabela 3)

TABELA 3: GÊNERO LITERÁRIO QUE MAIS LÊ

Que gênero literário você lê mais frequentemente?						
Didáticos da área da educação	Literatura Clássica (romances, contos, ...)	Auto Ajuda	Religiões	Ficção	Outros	Total
68%	10%	8%	6%	1%	7%	100%

E a resposta mais dada foi *Didáticos da área da educação*, com 55%; 10% apontam a literatura clássica (romances, contos,...); 8% lêem mais livros de auto-ajuda; 6% dizem que são os religiosos; 1% indica os de ficção e 7% falam de outros (Tabela 3). Logo, confirmamos nossa análise acima, que indica que o aluno de Pedagogia lê por algum fim e não somente porque gosta de lê.

O que percebemos ainda é que esses alunos além de buscarem apenas na leitura um meio de conhecimento, restringem essas leituras àquelas realizadas no curso. Como se o ato de ler na sua vida tivesse iniciado na universidade. Em face disso, Witter (*apud* PINTO; ALVARENGA e KOCK, 1997) afirma que o aluno deve chegar à universidade com um hábito de leitura bastante desenvolvido; entretanto o que notamos entre os universitários de Pedagogia da UFPA é um processo cultural de leitura envolvendo apenas livros didáticos da área da educação. Então, com base nisso, nos questionamos: que tipo de leitura esses alunos realizavam antes do Curso e por que pararam de fazê-las, se estes se intitulam leitores? Assim, também, Santos (*apud* TESSARO, 2004) expõe que a maioria dos alunos chega à universidade imaturos em relação à leitura, ou seja, não desenvolveram a leitura na sua prática cotidiana anterior.

A quarta pergunta feita aos alunos de Pedagogia foi: *Quais as leituras mais freqüentes no curso de Pedagogia?* Os dados estão apresentados na Tabela 4:

TABELA 4: LEITURAS MAIS FREQUENTES NO CURSO

Quais as leituras mais freqüentes no Curso de Pedagogia

Capítulo do Livro	Artigo	Revista da área Educacional	Outros	Total
88%	5%	4%	3%	100%

Com relação às leituras realizadas no Curso de Pedagogia, as respostas dos alunos mostram que as leituras mais freqüentes no curso são os *Capítulos de livros*, com 88% dos alunos indicando essa alternativa; 5% dizem que as leituras mais freqüentes são artigos; 4% apontam as revistas da área da educação e 3% falam de outras. Detectando, assim, mais uma vez uma leitura realizada unicamente para um fim e ainda fragmentada.

Visto isso, os dados confirmam, novamente, que os sujeitos dessa pesquisa se mostram cada vez mais distantes do desempenho de leitura esperado de um leitor praticante no seu dia-a-dia, pois, segundo Barbosa (*apud* ANDRAUS JUNIOR & SANTOS, 1999), o leitor utiliza-se de variadas estratégias para a realização da leitura, ou seja, ele não lê da mesma forma um texto científico e um romance literário, por exemplo.

Assim, um bom leitor deveria dominar os diversos mecanismos dessa prática, para tanto seria necessário que esse leitor não restringisse sua leitura apenas aos textos do Curso, condicionando sua prática às necessidades de sua formação. Dessa forma, também, ressalta Andraus Junior e Santos (1999), quando consideram a leitura como um ato de conhecimento mais profundo da realidade, conhecendo e compreendendo outros mundos e lugares, outras culturas e pessoas e não somente com uma finalidade de trabalho ou formação.

Para entender a leitura dos alunos universitários de pedagogia é preciso ressaltar a sua importância na formação profissional deste, assim como a sua história de leitura. Segundo Witter (1997), no que se refere à leitura do estudante universitário é importante conhecer o repertório desses, como também resgatar a história de cada um em relação à leitura, como também as motivações e preferências e os fatores ambientais que facilitam ou dificultam a concentração deles.

Witter (1997, p 11) diz ainda que “*certamente as contingências de vida anterior ao ingresso na universidade, o nível de desempenho em leitura com que nela ingressa e as condições atuais de vida do estudante são variáveis que influem na leitura do universitário*”.

A quinta pergunta dá conta das motivações para a leitura. Perguntamos aos alunos: *O que motiva você na realização da leituras?* Os dados são apreciados na Tabela 4.

TABELA 9: IMPORTÂNCIA DA LEITURA	
Para você a Leitura é importante? Porquê?	
Ajuda no pensamento crítico	29%
Estimula a produção de textos e permite ampliar os conteúdos culturais	3%
Permite ampliar os conteúdos culturais e ajuda no pensamento crítico	28%
Grande fonte de incremento do vocabulário e ajuda no pensamento crítico	3%
Permite ampliar os conteúdos culturais	14%
Estimula a produção de texto e ajuda no pensamento crítico	5%
Outros	8%
Total	100%

As respostas mostraram que a maioria dos alunos (25%) lê para a elaboração de trabalhos, ou seja, somente porque têm uma finalidade; 12% lêem para discutir a leitura em sala; 6% lêem para realizar seminário; 13% lêem para a elaboração de trabalho e realizar seminário; 14% dizem que lêem para a elaboração de trabalho e para discutir a leitura em sala; 6% lêem para a elaboração de trabalho e fazer fichamento; 3% lêem para realizar seminário e para a prova; 3% dizem ler para realizar seminário e discutir a leitura em sala; 3% para fazer fichamento e 15% lêem, também, para a elaboração de trabalho e outros. Assim disposto no quadro 5.

Em relação a isso, é importante destacarmos que, segundo os dados obtidos, os alunos do Curso de Pedagogia da UFPA têm

preferência por textos referentes ao Curso de Pedagogia, lêem com a intenção de melhorar seus conhecimentos, essas leituras restringem-se a capítulos de livros e se sentem motivados a isso unicamente para a elaboração de trabalhos. Ou seja, o universo de leitura desse aluno se limita principalmente com a intenção de elaborar uma tarefa. Porém, Silva (*apud* ANDRAUS JUNIOR & SANTOS, 1999) aponta que toda leitura precisa de um significado para gerar um conhecimento, para isso o leitor deverá transcender a essa leitura incutindo-a de valores e olhares que estão para além do universo em que está inserida, sendo assim o aluno de Pedagogia deve perceber que o seu comportamento de leitura totalmente relacionado ao Curso de Pedagogia, só desencadeará um bom desempenho se este conseguir expandir seu universo cultural para além das leituras didáticas.

No ensino superior, a leitura precisa ser crítica e desvelar as significações do texto. É preciso inserir o texto no contexto, situá-lo nas suas circunstâncias de múltiplas configurações históricas, culturais e ideológicas. O ato da leitura engloba, fundamentalmente, a construção de sentidos outros que não são, por sua vez, os mesmos pensados pelo autor da obra.

Para complementar as nossas questões sobre o tema, outras perguntas foram feitas com relação ao comportamento do aluno do Curso de Pedagogia da UFPB. Entre elas, destacamos o tempo e espaço que este aluno dedica à leitura. Perguntamos: *Qual o tempo dedicado à leitura?*

Em que espaço você desenvolve a leitura? Os dados estão apresentados nas Tabelas 6 e 7.

TABELA 6: TEMPO DEDICADO À LEITURA

Qual o tempo dedicado à leitura?					
Menos de meia hora	Menos de uma hora	Menos de duas horas	Menos de três horas	Mais de três horas	Total
4%	16%	42%	25%	13%	100%

A maioria dos alunos respondeu que *dedica menos de duas horas* à prática diária de leitura, ou seja, 42% deles gastam diariamente mais de uma hora na leitura de textos didáticos referentes ao Curso de Pedagogia. De acordo com as opções de tempo, o restante dos dados ficou disposto assim: 25% dedicam menos de três horas ao dia; 16% lêem menos de uma hora por dia; 13% dizem que dedicam mais de três horas diárias à leitura e 4% falam de menos de meia hora ao dia que reservam para ler (Tabela 6).

Esses dados indicam que de certa maneira os alunos disponibilizam menos de duas horas para desenvolver suas leituras (42%). Entretanto, é necessário investigar a qualidade dessas leituras, sobretudo porque são realizadas em casa. Além disso, é necessário identificarmos o período do dia que são desenvolvidas as leituras, pois é possível que o tempo destinado à leitura seja realizada em um espaço inadequado. Embora os dados indicam que os alunos disponibilizam um tempo adequado para a leitura, percebe-se que há uma leitura fragmentada.

TABELA 7: ESPAÇO EM QUE DESENVOLVE A LEITURA

Em qual espaço você desenvolve a sua leitura?					
Casa	Na biblioteca	No ônibus	No trabalho	Outros	Total
75%	3%	3%	6%	13%	100%

Com relação ao espaço em que o aluno de Pedagogia desenvolve a sua leitura, 75% apontam a casa como espaço para ler; apenas 3% desenvolvem a leitura na biblioteca; 3% no ônibus; 6% lêem no trabalho e 13% indicam outros espaços (Tabela 7). Sendo assim, o ambiente para essa prática deve ser favorável aos anseios particulares de cada um, considerando o lugar em que o aluno se sentir melhor.

Os dados apontam que a biblioteca ainda não é um espaço

utilizados pelos alunos. Percebe-se que há por partes dos estudantes universitários dificuldades de desenvolver pesquisas nas bibliotecas e/ou leituras complementares que ultrapassam a idéia de que a biblioteca é apenas um lugar de passagem que estudantes universitários recorrem para empréstimo de livros. Acreditamos que não há uma cultura arraigada no estudante de realizar seus estudos e fazer suas pesquisas na biblioteca, além disso, o tempo de permanência da maioria dos nossos estudantes ainda é insuficiente.

Este fato se intensifica principalmente nos primeiros anos do curso, pois se percebe que estudantes ingressantes no curso de Pedagogia não tiveram o hábito de freqüentar a biblioteca no ensino fundamental e médio. Arelado a tudo isso, constata-se que as condições precárias de nossas bibliotecas afetam significativamente a assiduidade dos estudantes, visto que encontramos bibliotecas com livros defasados, danificados e principalmente com uma quantidade limitada no seu acervo. Um outro fator que desestimula o estudante e a falta de informatização das bibliotecas, gerando nos seus freqüentadores a dificuldade de uma pesquisa mais eficiente. Certamente a falta de um ambiente bem estruturado em nossas bibliotecas tem contribuído significativamente para o afastamento dos alunos.

Relacionado às estratégias de leitura, a oitava pergunta refere-se às estratégias de leitura utilizadas pelos alunos durante a leitura. Foi então perguntado: *Para melhorar a sua leitura você usa que tipo de estratégias?*

TABELA 8: ESTRATÉGIA DE LEITURA

Para melhorar a sua leitura você usa que tipo de estratégia?						
Usa o dicionário	Usa a internet	Faz anotações das idéias principais e depois organiza um texto	Apóia-se em outras fontes bibliográficas	Faz resumo do texto lido	Outros	Total
35%	14%	19%	17%	12%	3%	100%

Dos dados apresentados, 35% dos alunos responderam que para facilitá-la usam o dicionário; 14% usam a Internet; 19% fazem anotações das idéias principais e depois organizam um texto escrito; 17% apóiam-se em outras fontes bibliográficas; 12% fazem resumo do texto lido e 3% usam outras estratégias. Assim, o fato de a maioria precisar utilizar o dicionário para melhorar sua leitura é uma atitude bastante compreensível, haja vista que a linguagem científica utilizada no universo acadêmico difere muito da utilizada nas outras etapas da vida.

Os dados apresentados apontam também que fazer anotações das idéias principais e depois organiza um texto escrito é outra estratégia utilizada recorrentemente pelos alunos de Pedagogia para ajudar na leitura dos textos indicados no curso. Atrelado a esta estratégia os alunos apontam ainda que para melhorar sua leitura apóiam-se em outras fontes bibliográficas.

Vale a pena destacar que apesar de 12% dos alunos utilizarem a Internet, esse número indica que eles não navegam mais pela Internet por não possuir computadores em casa. Este fato é constatado na pesquisa realizada por Bertolo (2004), com estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA, na qual verificou que a maioria expressiva (72%) não acessa Internet em casa e apenas uma minoria (27%) diz acessar a Internet em suas residências. Acreditamos que grande parte dos estudantes freqüenta a Internet através de computadores disponíveis no Centro de Educação nas salas de pesquisas, como também, no laboratório de informática. Acreditamos também na possibilidade do estudante não ser estimulado a pesquisas na Internet por parte dos professores e com isso à rede de informação ser uma ferramenta pouco utilizada pela maioria deles.

Por fim, perguntamos aos alunos se estes consideram a leitura importante e por quê. Questionamos com os alunos: *Para você a leitura é importante? Porquê?* Os dados estão demonstrados na

Tabela 9:

TABELA 5: MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

O que motiva você na realização da leitura?	
Elaboração de trabalho	25%
Discutir a leitura em sala	12%
Realizar seminário	6%
Elaboração de trabalho e realizar seminário	13%
Elaboração de trabalho e discutir a leitura em sala	14%
Elaboração de trabalho e fazer fichamento	6%
Realizar seminário e para a prova	3%
Realizar seminário e discutir a leitura em sala	3%
Fazer fichamento	3%
Elaboração de trabalho e outros	15%
Total	100%

As respostas podem nos conduzir a algumas considerações acerca do comportamento de leitura dos universitários de Pedagogia da UFPA, com uma visão mais fundamentada sobre como estes alunos pensam e praticam a leitura. Assim, dos 77 alunos que responderam ao questionário, 39% dizem que considera a leitura importante porque ajuda no pensamento crítico; 28% dizem que permite ampliar os conteúdos culturais e ajuda no pensamento crítico; 14% apontam a importância da leitura como forma de ampliar os conteúdos culturais; 5% falam que a leitura estimula a produção de texto e ajuda no pensamento crítico; 3% acreditam que a importância se dá porque lê estimula a produção de textos e permite ampliar os conteúdos culturais; 3% porque considera grande fonte de incremento do vocabulário e ajuda no pensamento crítico e 8 dizem haver outras razões. É necessário ressaltar que os alunos podiam preencher até duas respostas nessa questão. Assim veremos no quadro a seguir:

Conforme os dados expostos acima, podemos considerar que os

alunos do Curso de Pedagogia dão ênfase à leitura como busca de ajuda no pensamento crítico e possibilidade de ampliar os seus conteúdos culturais, mas é necessário destacar, novamente, que essa prática realizada por eles se limita ao universo acadêmico, como se somente as leituras que competem à sua formação fossem suficientes e importantes para alcançar esse objetivo. Contudo, segundo Witter (1997), é normal que os alunos universitários sofram influências diretas do meio acadêmico no que diz respeito à forma como estes concebem a leitura, porém, Tessaro (2004) também aponta a deficiência de leitura no contexto universitário e diz que esta não se constitui uma leitura crítica e criativa, sendo, na maioria das vezes, realizada apenas para uma atividade-fim.

Os dados obtidos nesta pesquisa indicam que os alunos ingressam na universidade com um desempenho de leitura favorável à compreensão e uso adequado às informações obtidas via texto. Contudo, segundo Witter (1999), é de se esperar, que, mesmo o bom leitor, ao longo dos anos universitários, melhore suas características como leitor. Na universidade, a qualidade de produção de textos pelos alunos é inerente à maturidade que este já adquiriu na leitura.

Considerações finais

O peso que a história de vida acarreta em nossas histórias de formação de leitores ficou muito evidente no decorrer do trabalho, assim como também o papel dos pais e dos professores sobressaindo-se indispensavelmente na trajetória da formação de futuros leitores. Da mesma forma, os dados obtidos quanto ao comportamento de leitura dos alunos pesquisados revelaram que estes se consideram leitores e na verdade, de acordo com os dados. A leitura na academia é fundamental, tanto para o desempenho da Universidade perante o seu papel na comunidade, como para o próprio aluno universitário na sua formação profissional. Porém faz-se necessário também, que todo e

qualquer sujeito faça uso de leituras diversificadas no intuito de ampliar sua visão de mundo.

Muito embora esses alunos não possam ser considerados leitores “ideais”, estes também não podem assumir unicamente a culpa por esse comportamento, pois como vimos antes são muitas as variantes responsáveis pelo pouco desempenho dos alunos universitários em leitura.

Um outro personagem relevante surge em nossa análise, que é a família, mais precisamente os pais. Destes, concluímos que dentro de suas possibilidades tentaram desempenhar seu tão destacado papel nessa pesquisa, na formação de leitor dos alunos universitários. Aqui, podemos observar o quanto o fator sócio-econômico influi na cultura dos sujeitos, pois vimos pais com hábitos de leitura pouco favoráveis ao que se pode considerar saudável para o desempenho da leitura na infância. Vimos que a maioria dos alunos apontou a casa como o lugar em que teve o primeiro contato com a leitura, assim como, também, apontou os pais como sendo aqueles que proporcionaram este primeiro contato e também aqueles que mais influenciaram, juntamente com os professores, na prática da leitura. Porém, foi imprescindível, diante deste quadro, percebermos que, apesar de os pais destes alunos terem sido apontados por eles como leitores, os mesmos limitavam suas leituras mais freqüentes aos jornais, revistas e livros religiosos. Dessa forma, constatamos que esse estímulo à leitura se deu de maneira errônea, visto que a leitura não pode se restringir apenas às de informação, considerando a importância de textos literários, como contos, romances e outros do gênero, principalmente quando nos referimos à fase da infância, na qual a literatura assume papel fundamental no desenvolvimento crítico e criativo da criança.

Outro ponto relevante na pesquisa está na forma como os alunos classificam a leitura. Para eles (39%), considera ler importante

porque ajuda no pensamento crítico, porém a maioria (55%) diz que os gêneros literários que mais lê são os relacionados com a didática na educação e 88% afirma que a leitura mais freqüente no curso se limita a capítulos de livros, ou seja, isso mostra algo que consideramos fragmentado e desarticulado, se procuramos desenvolver um pensamento crítico no meio acadêmico. Mesmo assim, os alunos continuam afirmando que lêem para melhorar seus conhecimentos (69%) e o que mais os motiva (40%) a realizar esta leitura é a elaboração de trabalho na universidade. Assim, constatamos que não há uma busca de leitura apenas por prazer ou divertimento, poucos foram aqueles que citaram a prática de leitura vista dessa forma. Infelizmente, alguns teóricos da leitura apontam para o erro em acreditar que a leitura possa ser considerada satisfatória apenas quando realizada com uma finalidade como a busca de conhecimento, por exemplo. Visto que a mesma deve ser antecedida de outras leituras mais abrangentes, que não aquelas vistas somente em capítulos restritos a didáticos de um curso universitário.

Sobre isso, muito se pode dizer ainda sobre a importância dos professores na constituição do sujeito leitor, visto que estes assumem um papel decisivo no que concerne às influências e motivações que podem despertar nos alunos. Pois não podemos negar que os alunos sujeitos passaram grande parte de sua vida em contato com a escola e, conseqüentemente, com os professores.

Enfim, nossa pesquisa classificou os universitários de Pedagogia como imaturos com relação ao que se espera na universidade de um leitor crítico e apto a ao nível de linguagem científico-acadêmica. Pois, o comportamento de leitura desses alunos não pode ser considerado abrangente em relação aos níveis de leitura que os teóricos apontam como pertinentes para o crescimento e desenvolvimento de uma eficaz prática de leitura, visto que estes níveis vão para além de uma leitura restrita aos textos acadêmicos.

Referências

ANDRAUS Junior, SANTOS; Santos, A. A. A. Importância do desenvolvimento da leitura na formação profissional. *In: Witter, G. P. Leitura Textos e Pesquisas*. Campinas: Alínea, 1999.

BERTOLO, Sônia de Jesus Nunes. **Política Curricular, Formação e Desempenho Acadêmico do Discente do Curso de Pedagogia da UFPA**. Universidade Federal do Pará. Relatório Final da Pesquisa, 2005.

CHAGURI, A. Compreensão da leitura: um estudo comparativo entre universitários. *In: Witter, G. P (Org.). Psicologia: leitura & universidade*. Campinas: Editora Alínea, 1997.

CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (org.). **Pedagogia Universitária: a aula em qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KOPKE Filho, Henrique. Aspectos interdisciplinares nos processos de leitura e compreensão de textos. *In: WITTER, G.P. (org.). Psicologia: tópicos gerais*. Campinas: Alínea, 2002.

OLIVEIRA, M. H. A. A. **A Leitura do Universitário: estudo comparativo entre os curso de Engenharia e Fonoaudiologia da PUC/Campinas**. Dissertação de Mestrado, 1993.

SANTOS, A.A.A. **Leitura entre Universitários: diagnóstico e remediação**. Tese de Doutorado, USP/Instituto de Psicologia, São Paulo, 1998.

VICENTILI, H. A. Leitura na Formação de Futuros Docentes. *In: Witter G. P. Anais do V Congresso Nacional de Psicologia escolar e educacional*. UNIVALI – Campus I: Itajaí-SC. 1997.

__. **Problemática de la lectura em estudiantes universitários**. *Psicologia Escolar e educacional*. Campinas: Editora Alínea, 2000.

PINTO, Célio J. de A; ALVARENGA, Márcio A. P. de; KOCK, Raquel A. A. **Hábitos de Leitura e Compreensão de Textos entre Universitários**.

WITTER, Geraldina (Org.). **Leitura e Universidade**. Campinas: Editora Alínea, 1997.

SILVA, Elza Maria T. **Leitura e Escrita na Universidade**. In: WITTER, Geraldina (Org.). **Leitura e Psicologia**. Campinas: Editora Alínea, 2004.

TESSARO, Nilda S. **Leitura na Vida de Universitários**: estudo comparativo entre instituições do ensino superior. In: WITTER, Geraldina P. (Org.). **Leitura e Psicologia**. Campinas: Editora Alínea, 2004.

WITTER, Geraldina (Org.). **Leitura**: textos e pesquisas. Campinas: Editora Alínea, 1999.

__. **Leitura e Psicologia**. Campinas: Editora Alínea, 2004.

__. **Leitura e Universidade**. Campinas: Editora Alínea, 1997.